

ALMA

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

1982-2007

A ARQUEOLOGIA PORTUGUESA EM REVISTA

25



Teatro Romano de Lisboa:
os caminhos da descoberta

O Ritual da Cremação
através da análise dos restos ósseos

Arqueologia Empresarial
e produção do conhecimento



1ª Série | n.º 15
Dezembro 2007
12 euros



9 770871 066153

CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE ALMADA



comemoração dos onze anos da criação do

Parque Arqueológico do Vale do Côa

Jorge Davide Sampaio [Parque Arqueológico do Vale do Côa]

Tem sido habitual o Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC) organizar comemorações públicas no dia 10 de Agosto, aniversário da sua criação, em 1996, e no dia 2 de Dezembro, data que assinala a classificação da arte rupestre do vale do Côa como Património Mundial. Estas comemorações consistem num conjunto de acções junto da comunidade, para dar a conhecer a arte rupestre e o Património arqueológico e natural do PAVC e aproximar o Parque Arqueológico das populações residentes. Promovendo diferentes acções de animação cultural e realizando actividades junto das aldeias e das escolas, numa região carecida de eventos desta natureza.

Em 2007, quando se assinalaram os onze anos de criação do PAVC e no ano em que se iniciaram as obras do edifício que albergará o Museu do Vale do Côa, o Parque Arqueológico, em parceria com diversas entidades, organizou e colaborou num conjunto de iniciativas que se desenvolveram entre o dia 8 e o dia 10 de Agosto.

No arranque das actividades comemorativas, o PAVC levou a cabo várias sessões de Arqueologia Experimental na Pousada da Juventude de Vila Nova de Foz Côa. Procurou-se, acima de tudo, partilhar algumas experiências reconstitutivas relacionadas com o quotidiano do Homem do Paleolítico superior, focando etapas do talhe da pedra, produção de fogo e de cola, aquecimento de líquidos e caça. A este propósito, refira-se que a Oficina de Arqueologia Experimental do PAVC pretende também explorar problemáticas relacionadas com determinados objectos, estruturas e respectivas funcionalidades, associados aos diversos contextos arqueológicos identificados pela investigação que há uma década estuda a ocupação paleolítica do baixo Vale do Côa.

Um exemplo não muito afastado do que se disse marcou o dia seguinte: uma ceia experimental paleolítica. Foi levada a cabo na aldeia de Muxagata e incluiu a construção de lareiras, a con-



fecção de carne e peixe, acompanhados de salada de rúcula e de flores, finalizando o repasto com uma sobremesa de frutos silvestres. Refira-se que esta acção, à imagem de outras ceias experimentais paleolíticas que se têm realizado no Vale do Côa, conta com a colaboração e mestria de António Lino, artista dos sabores regionais, ligado à Associação Luzlinar, com sede no Feital, em Trancoso. A colaboração entre o PAVC e associações de promoção da Cultura, Património ou Ambiente tem permitido a realização de um vasto conjunto de actividades, doutra forma impossíveis de concretizar.

O final da ceia foi acompanhado por uma arruada de música tradicional de Miranda do Douro (pelo grupo Anda Camino). Os interessados que se tinham entretanto inscrito prosseguiram o programa nocturno com uma sessão de Astronomia no Verão, monitorizada pela Associação de Física da Universidade de Aveiro / Departamento de Física. Foi realizada na Quinta de Ervamoira, após uma palestra vivamente conduzida pelo monitor José Matos, seguida de uma observação do céu nocturno, particularmente escuro e apropriado naquele ponto. Da Quinta de Ervamoira, atravessando o Côa em viaturas todo-o-terreno, alcançou-se o núcleo de arte rupestre da Penascosa: uma visita nocturna a este núcleo encerrou a comemoração. Refira-se que as visitas nocturnas, modalidade que o PAVC mantém nos últimos anos acessível, por marcação, a todo o público interessado, permitem a visualização com grande qualidade da arte do Côa, uma

vez que se utilizam os meios – gerador e focos com luz rasant – que são empregues para o desenho e estudo da arte rupestre, permitindo a sua melhor visualização.

Neste último dia, o programa contou com a inauguração da exposição “Diálogos,



Gravura Rupestre / Gravura Contemporânea”, resultante da 4ª Bienal de Gravura do Douro, dando corpo a uma parceria entre o Núcleo de Gravura do Grupo Recreativo e Cultural de Alijó, responsável pela bienal de gravura, o Município de Vila Nova de Foz Côa, a Fozcôactiva, E.M. e o PAVC.

Desde 2005 que o Parque Arqueológico do Vale do Côa mantém com regularidade estes programas comemorativos, motivo para aproximação entre o parque e a comunidade, principalmente os mais jovens, que têm vindo a aderir a um conjunto de actividades diversificado, de carácter científico, cultural e lúdico.

Trata-se essencialmente, e por diversos modos, de dar a conhecer aos residentes na área do PAVC, que abrange freguesias de quatro concelhos – Figueira de Castelo Rodrigo, Meda, Pinhel, Vila Nova de Foz Côa –, os conhecimentos que a investigação tem vindo a produzir, procurando aproximar o Património e a cultura das pessoas.

museu virtual de

Arte Islâmica no Mediterrâneo

Ana Luísa Duarte

[Centro de Arqueologia de Almada]



Desde Abril de 2007, está acessível na Internet o projecto “Discover Islamic Art” (<http://www.discoverislamicart.org>), desenvolvido pelo Museum With No Frontiers, com apoios da União Europeia e da Fundação Calouste Gulbenkian, entre outros.

Embora nem todo o sítio esteja já vertido para a língua portuguesa, isso já sucede na secção das exposições virtuais, com 18 temas, que abordam desde as principais dinastias a aspectos mais particulares da cultura, da arte e da sociedade islâmica.

A “coleção permanente” deste museu virtual integra mais de 600 objectos, associados a cerca de 250 sítios, representando 40 museus e 14 países

onde perduram vestígios da História do Islão, desde o califado Omeia (século VII) até ao fim do Império Otomano, após a Primeira Guerra Mundial, já no século XX.

O parceiro português deste projecto é o Campo Arqueológico de Mértola (CAM), havendo o envolvimento do Museu Municipal de Arqueologia de Silves e de várias outras instituições associadas.

Em complemento dos recursos na Net, o CAM apresentou também a obra multilíngue *A Descoberta da Arte Islâmica no Mediterrâneo*, com versão portuguesa editada e distribuída pela Medialivros (ISBN 978-972-797-144-2).